

COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL

AUDIÊNCIA PÚBLICA NO ESTADO DE MINAS GERAIS

VCM REC
000057

CONTRIBUIÇÃO UNIÃO BRASILEIRA DE MULHERES – UBM/MG

APRESENTAÇÃO

Embora Minas Gerais não seja a unidade da federação com o maior número de assassinatos de mulheres, segundo o Instituto Sangari há particularidades em como esses crimes ocorrem. O feminicídio em nosso Estado se apresenta com uma característica particular que é os ciclos de assassinatos em série. Parte significativa deles são crimes sexuais como os acontecidos nas proximidades da Região Noroeste de Belo Horizonte e os estupros seguidos de morte do Bairro Industrial, região metropolitana da capital conforme relatório anexo.

- a) Ciclos de assassinatos em ordem cronológica
- b) Características e frequência da prática de crueldade
- c) Assassinatos em que as vítimas haviam procurado proteção do Estado
- d) Casos em que houve dificuldades para localizar os criminosos

A - CICLOS DE ASSASSINATOS EM ORDEM CRONOLÓGICA

Da grega Pandora – aquela que abriu a caixa e desencadeou todas as desgraças do mundo –, à figura pecadora, responsável pela expulsão dos homens do paraíso, da cultura cristã, a mulher só começou a ganhar espaço político de fato com a Revolução Francesa (1789), quando além de participar desta passou a se organizar para cobrar aquilo pelo qual lutou e não conquistou: liberdade, igualdade e fraternidade. No Brasil, esse espaço passou a ser cobrado por vias mais organizadas a partir dos anos 70, em decorrência mesmo da reação à ditadura militar.

Em julho de 1980 - Nos anos 80 a questão de gênero ganhou mais força, com os grupos feministas lutando por garantias de direitos. Em Minas, não foi diferente, mas teve um ingrediente a mais: Num espaço de 15 dias duas mulheres da sociedade mineira foram assassinadas por seus maridos que não aceitavam a separação: Maria Regina dos Santos Souza Rocha e Eloísa Ballesteros. Maria Regina foi morta pelo paisagista Eduardo Souza Rocha, 35. No depoimento, ele disse que a mulher “passou a exigir todas as liberdades do tempo de solteira, como fumar, usar roupa indecente, inclusive biquíni, fazer ginástica, retomar os estudos, trabalhar fora e até andar de carro sozinha.” Foi morta com 6 tiros quando voltava da ginástica.

Eloísa Ballesteros, empresária do ramo de confecções foi assassinada no dia 26 de julho, porque queria o divórcio. Morreu, enquanto dormia, assassinada pelo marido



UNIÃO BRASILEIRA DE MULHERES – UBM/MG

Maria Izabel Bebelo Paiva de Siqueira

Márcio Stancioli. Em 1982, o assassino foi condenado a dois anos de prisão. A sua defesa foi embasada na tese de que por ser empresária, Eloísa estava mais interessada em suas atividades profissionais que em ser esposa e mãe. Tanto Souza Rocha quanto Stancioli conservaram o pátrio poder sobre os filhos.

Os assassinatos de Maria Regina e Eloísa provocaram uma série de manifestações públicas. Os muros de Belo Horizonte apareceram pichados com a frase “Quem ama não mata”, numa referência à pressão contra a tese da legítima defesa da honra, que amparava maridos assassinos. Uma manifestação no adro e escadarias da Igreja São José, no Centro, reuniu mais de 500 pessoas em repúdio à violência doméstica e familiar contra as mulheres. Uma das conseqüências desse engajamento foi a criação da Delegacia Especializada de Crimes Contra as Mulheres em novembro de 1985, a chamada Delegacia de Mulheres, de BH. Um marco da luta feminina.

Entre 1995 a 29 de maio de 1996 - agiu o Estrangulador de Juiz de Fora – O ex-condenado André Luiz Cassimiro, 31 anos, que violentou e matou 5 mulheres com idades entre 58 e 77 anos que moravam sozinhas, naquela cidade da Zona da Mata mineira. Todas foram torturadas, violentadas e estranguladas com fios de eletrodomésticos. Ele fingia ser lavador de carros para observar suas futuras vítimas. Elas eram amarradas às camas e amordaçadas. Depois de torturá-las e matá-las, Cassimiro cobria seus corpos com cobertores “porque não gostava de olhar para eles”. A última vítima, uma viúva de 74 anos, foi estuprada depois de morta.

Entre 1999 e 2001 – Período de atuação do Maníaco da UFMG ou Maníaco da Pampulha – 12 mulheres foram estupradas e mortas próximos à área do campus da UFMG, na Região Noroeste de BH. Outras cinco continuam desaparecidas – os crimes são semelhantes. O autor nunca foi preso, sequer identificado.

Um das vítimas presumidas deste maníaco é Elizabeth de Souza Pinheiro, secretária do ICEX. Ela desapareceu em 1999 e seu corpo foi achado em 2005 e sepultado.

Entre 2004 e 2005 foram encontrados 9 corpos em Araguari – Maníaco de Araguari Assassinato em série vitimando 8 mulheres na cidade de Araguari. O carroceiro Eurípedes Martins, 39 anos, o “Euripão” foi preso em 2007 e acusado de assassinar cinco delas. O agente penitenciário José Avelino Júnior, 40 anos, também foi preso suspeito envolvimento nos crimes, já que usava um carro preto, citado por vítimas que escaparam do assédio e tentativa de estupro. As mortes também envolvem rituais de magia negra.

Entre 17 de abril de 2009 a fevereiro de 2010 – Contagem e BH – Maníaco de Contagem Marcos Antunes Trigueiro 32 anos confessou o assassinato de 5 mulheres. Elas eram violentadas e estranguladas. Todas tinham carro.

O assassino foi detido no bairro Lindéia através de rastreamento de celulares das vítimas. O delegado que o prendeu, Edson Moreira, divulgou em 26 de fevereiro de 2010 que pelo menos três mulheres conseguiram escapar de Trigueiro. O semen encontrados nas vítimas era do maníaco.



Vítimas de Marcos Trigueiro, o Maníaco de Contagem:

Ana Carolina Menezes Assunção, comerciante de 27 anos, foi encontrada morta estrangulada dentro do próprio carro no bairro João Pinheiro, região Noroeste, no dia 17 de abril de 2009. O seu filho, um bebê de apenas catorze meses, estava no veículo e foi encontrado dormindo sobre o corpo da mãe, não tendo sido molestado. Ana Carolina foi estrangulada com um cadarço de tênis.

Maria Helena Lopes Aguiar, de 49 anos, foi encontrada morta estrangulada dentro do próprio carro na Rua das Trombetas, Conjunto Califórnia, Noroeste de Belo Horizonte, no dia 17 de setembro de 2009. Maria Helena foi estrangulada com o cinto de segurança no banco de trás do carro.

*Edna Cordeiro de Oliveira Freitas, contadora de 35 anos, foi encontrada morta numa estrada de terra que liga o bairro Jardim Canadá, em Nova Lima, à BR-040, em 12 de novembro de 2009. O seu automóvel havia sido encontrado no dia anterior no bairro Industrial em Contagem com todos os seus pertences no interior, exceto o telefone celular. Edna foi enforcada com o colar que usava.

*Adina Feitor Porto, estudante de direito de 27 anos, desapareceu em 7 de janeiro de 2010, depois de sair de sua casa no bairro Margarida para ir à faculdade. Seu carro foi encontrado no Barreiro de Baixo no dia seguinte.

*Natália Cristina de Almeida Paiva, comerciante de 34 anos, desapareceu em 27 de janeiro de 2010 no bairro Lindéia, região do Barreiro. Seu carro foi encontrado na Via Expressa, bairro Camargos, região Noroeste. Foi encontrada morta estrangulada uma semana depois, em Sarzedo.

Em 2009 – nos primeiros quatro meses do ano 21 mulheres foram mortas em BH

Entre 2010 e 2011 agiu em Juiz de Fora, o **Maníaco estuprador e assassino de garotas de programa** – Alexandre Silva, já havia sido condenado por matar 2 mulheres em 2001. Ele atacou quatro mulheres entre 19 de novembro de 2010 e 4 de janeiro de 2011 em um viaduto no Bairro de Lourdes, naquela cidade da Zona da Mata mineira. Em janeiro de 2011 mais 2 corpos foram encontrados em matagais em Juiz de Fora. O corpo de Eni dos Santos Rocha, de 49 anos estava sem calças e com um corte profundo na garganta. A outra mulher, não identificada foi estrangulada com o sutiã. Tinha hematomas no peito. Duas mulheres sobreviveram às agressões e reconheceram Alexandre, que foi preso.

B - CARACTERÍSTICAS E FREQUÊNCIA DA PRÁTICA DE CRUELDADE

O recrudescimento da violência física contra as mulheres, mesmo no âmbito doméstico tem se caracterizado pela prática da crueldade. Arrancar cabelos, dentes, marcar rosto braços e pernas, quebrar membros e até infligir dores extremas e mutilações com ácido e/ou material cortante tem sido formas de agressões de maridos, namorados e ex-companheiros inconformados com a separação. De todas as formas de violência contra a mulher – física, mental, emocional – o estupro é considerado como o mais cruel. Trata-se de um crime de dominação, de demonstração



de poder do homem sobre a mulher, cujo corpo e autonomia são subjugados. O crime de estupro guarda um significado de humilhação e aviltamento. Ele também deixa seqüelas psicológicas graves e permanentes. Nos últimos tempos tem sido constante a prática de estupro em assaltos, antecedendo assassinatos, e até em festas públicas.

Estudiosos apontam a violência doméstica e o estupro como a sexta causa de morte ou incapacidade física em mulheres na faixa de 15 a 44 anos – mais que todos os tipos de câncer, acidentes de trânsito e guerras. A estimativa é que um terço das internações em unidades de emergência no Brasil decorram da violência doméstica.

De 1990 a 2012 – durante 22 anos agiu impunemente um esturador na região Sul de Belo Horizonte. O modo de agir do maníaco, segundo relato das vítimas era o mesmo: usava um arma para dominá-las e as levava para garagens, escadarias ou o último andar dos prédios onde moravam ou nas imediações e cometia os abusos. O criminoso ficou conhecido como o **Maníaco do Anchieta**. O ex-bancário Pedro Meyer Ferreira Guimarães é suspeito de ser o esturador em série que agia em Belo Horizonte. Ele foi preso no dia 23 de março de 2012, depois de ser reconhecido na rua por uma mulher que à época do abuso tinha apenas 11 anos. Sua irmã, então com 12 anos, é a outra vítima. No total, 11 mulheres já reconheceram oficialmente o ex-bancário como esturador. Um outro homem, o aposentado Paulo Antônio dos Santos, de 66 anos, foi condenado e cumpria pena pelos crimes que agora são atribuídos a Pedro Meyer. O homem preso e acusado de ser o maníaco sempre negou os crimes. Ele e Pedro Meyer têm inúmeras características físicas em comum.

De 2006 a 2010 – Maníaco esturador de dentistas - Arquimedes de Abreu Filho, de 50 anos, atacava em consultórios, onde além de esturpar roubava suas vítimas. Marcava consultas para o final do dia, quando praticava os crimes. Ele agiu predominantemente em BH e na região metropolitana, tendo cometido um estupro em Lavras. Foi preso em dezembro de 2010, depois de esquecer a Carteira de Identidade falsa num consultório odontológico no bairro Gutierrez. Ele manteve os dados da CI, furtada em Lavras e colocou sua foto.

C - ASSASSINATOS EM QUE AS VÍTIMAS HAVIAM PROCURADO PROTEÇÃO DO ESTADO

A busca do amparo legal para se proteger de novas violências e manter o agressor distante, conforme preceitua a legislação, nem sempre é viável. A distância existente entre o que diz a legislação e a prática deve ser abolida, pois representa uma distorção altamente deletéria. As características de cada situação, a premência definida pelos riscos a que ficam expostas as mulheres e até seus filhos exigem rigor na observação de cada etapa do processo de cumprimento da lei. Exige infraestrutura e pessoal para o cumprimento das decisões judiciais. Não basta exigir que um ex-marido fique numa distância de 30 metros, por exemplo, quando este espaço é inferior aos cômodos da casa em que vivem ou viviam. Não se pode aceitar uma demora de até 20 dias para se cumprir uma medida protetiva, como tem se verificado em Minas Gerais.

1) **Em fevereiro 2001-** em frente ao Diamond Mall, Márlia Maria de Moraes, 55,



professora de Pedagogia da UFMG foi morta a tiros pelo marido, o empresário Moacir Ribeiro Moraes. Ele não aceitava a separação, por ter de dividir os bens. Após o crime, o assassino fugiu escondendo-se num matagal por alguns dias. A polícia o encontrou, mas ele foi solto.

2) **Em 21 janeiro de 2010**, mesmo com medida protetiva e circuito interno de vídeo, a cabeleireira Maria Islane de Moraes, de 31 anos, foi assassinada pelo ex-marido, o mecânico Fábio William, com sete tiros diante de câmeras de vídeo (instaladas por conta de ameaças que a vítima vinha sofrendo) e de testemunhas. Ela tinha pedido proteção contra o marido por 7 vezes.

3) **Em 2 de fevereiro de 2012** – Na madrugada deste dia, a procuradora da Justiça Federal Ana Alice Moreira Melo, 35 anos, funcionária da Advocacia Geral da União foi morta a facadas pelo marido, o empresário Djalma Brugnara Veloso. O crime aconteceu na casa onde moravam, na Vila Alpina, em Nova Lima,. No dia seguinte, segundo a Polícia Civil, Djalma suicidou-se no motel Capri, em BH, usando a mesma faca com que matou a mulher.

Ana Alice havia ido à 4ª Delegacia de Nova Lima, no dia 24 de janeiro, para registrar um boletim de ocorrência de ameaça de morte contra o suspeito. Foi confeccionado um Eamp (Expediente Apartado de Medida Protetiva), previsto na Lei Maria da Penha. Nesse mesmo dia o expediente foi encaminhado no mesmo dia à Justiça, segundo a delegada Renata Ribeiro Fagundes, responsável pelo caso. O empresário havia sido intimado a comparecer na delegacia para se explicar.

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais informou que o juiz da cidade de Nova Lima havia deferido medida protetiva que determinava a saída do acusado da casa onde a procuradora foi morta. O despacho saiu depois das 18h do dia 1º de fevereiro, horas antes de ela ser assassinada.

4) **Em 14 de fevereiro 2012** - Irene Carla da Silva, 25 anos, foi assassinada pelo marido Edicimar Rodrigues de Freitas, 37, a tiros no Bairro São Thomaz, na Pampulha. Ele esperou-a sair de casa para o trabalho, arrastou-a pelos cabelos na rua e lhe deu um tiro na cabeça. Em seguida, a 100 m de distância, Edicimar se matou com um tiro na cabeça. Os dois estavam separados, mas ele não aceitava tal condição. Em 2009, Irene registrou 2 boletins de ocorrência por violência doméstica. Ela também tinha medidas protetivas. As duas queixas viraram inquéritos policiais.

Em 28 de janeiro de 2012 - Karina Angélica Mayer de Almeida, 32, proprietária de uma grife de moda em BH, foi estrangulada em seu apartamento com um fio de ferro de passar roupa. Suspeito do crime: o noivo, Bruno Henrique Araújo, 27, montador industrial, que não aceitou a ruptura do noivado. Em 4 de fevereiro, seu corpo foi encontrado boiando no rio das Velhas, em Raposos (MG). A polícia suspeita de suicídio.

Em 16/04/2012 – Poços de Caldas – A cabeleireira Viviane Aline de Andrade, 28, foi assassinada pelo ex-namorado Márcio Rodrigo Madruga de Souza, no dia 16, em Poços de Caldas (460 km de Belo Horizonte). O suspeito do crime foi preso em Águas da Prata



(239 km de São Paulo) poucas horas depois do homicídio. Ele arrombou a porta do apartamento dela foi até a cozinha e armado de uma faca atacou-a. Ela morreu com um golpe no pescoço. De acordo com a Polícia Militar (PM), o crime tem motivações passionais, pois o homem não aceitava o fim do relacionamento. Ele se apresentou com outro nome para a namorada e os familiares dela, pois já era condenado por ter matado outra mulher.

D - CASOS EM QUE HOUE DIFICULDADES PARA LOCALIZAR OS CRIMINOSOS

Em Minas há ocorrências que se tornam emblemáticas pelo número de vítimas envolvidas; pela agressividade do agressor e até pela incapacidade dos agentes de segurança pública identificar e punir exemplarmente o criminoso. O caso conhecido como o Maníaco da UFMG ou Maníaco da Pampulha é um deles. A ação do criminoso guarda características semelhantes no assassinato de 12 mulheres, na localização dos corpos – uma área na Região Noroeste da cidade. Outras cinco mulheres com o mesmo perfil das assassinadas continuam desaparecidas. O maníaco nunca foi identificado.

União Brasileira de Mulheres - UBM/MG

Belo Horizonte, 26 de abril de 2012



UNIÃO BRASILEIRA DE MULHERES – UBM/MG